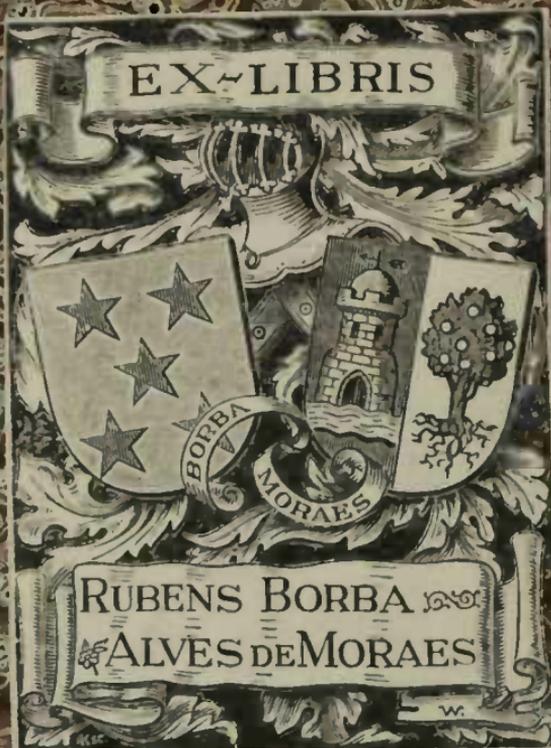
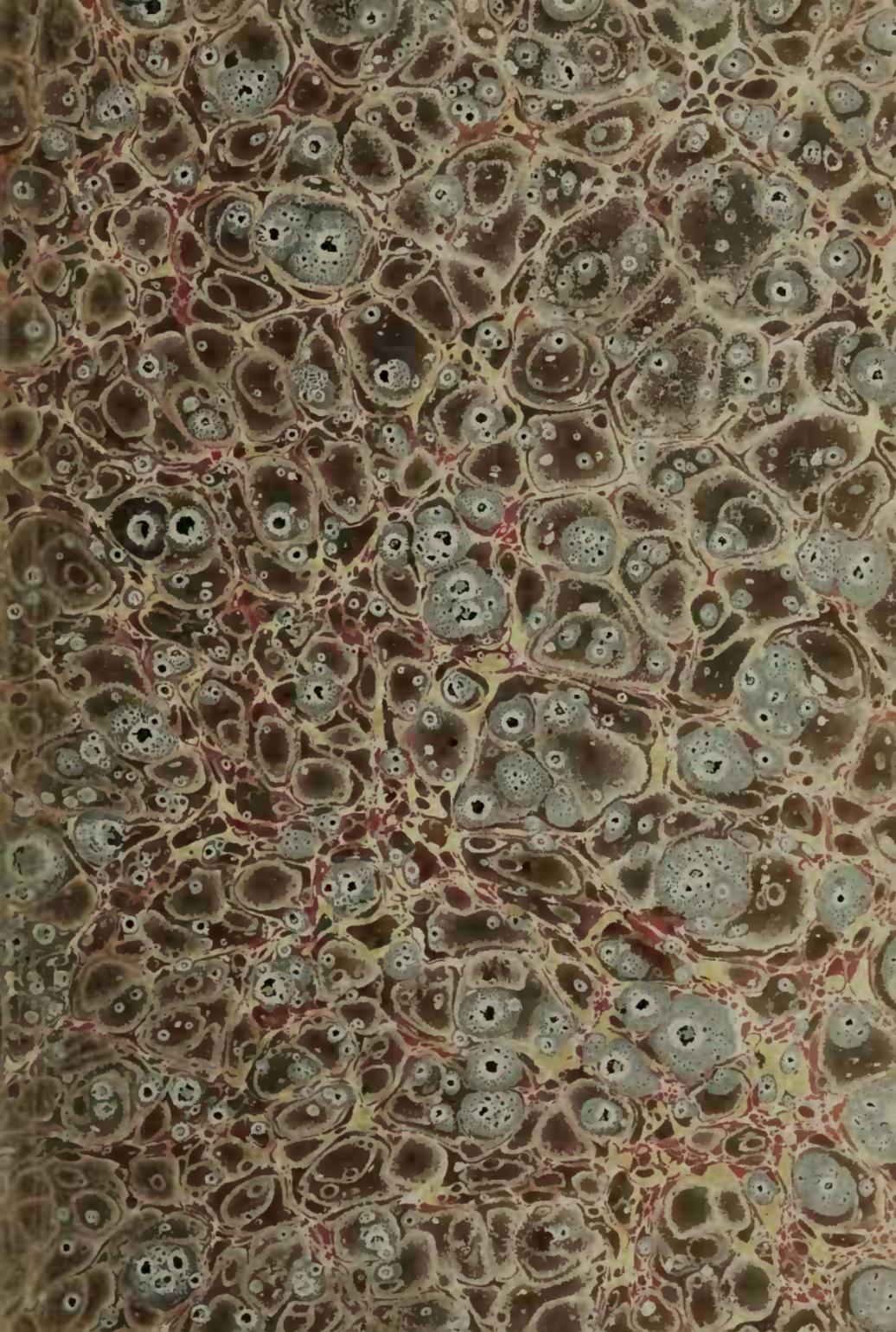






CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA E ARTE





J. C. Rodrigues (360) "Xarissimo, apesar de impresso ha poucos annos. É o unico exemplar que ja- mais vi e custou-me 12H."

0
URAGUAY

POEMA

DE

José Basilio da Gama

NA

ARCADIA DE ROMA

TERMINDO SÍPILIO.

—
NOVA EDIÇÃO.

J. J. Ulrich.

RIO DE JANEIRO

Emp. Typ.—DOUS DE DEZEMBRO—Paula Brito
Impressor da Casa Imperial.

—
1855.

At specus, et Caci delecta apparuit ingens
Regia, et umbrosæ penitus patuere cavernæ.

VIRG. ÆNEID. LIB. VIII.

AO

ILLM. E EXM. SENHOR

CONDE DE OEYRAS



SONETO

..... sævis periclis

Servæli facimus.

VIRG ÆN. VIII

Ergue de jaspe um globo alvo e rotundo,
E em sima a estatua de um Heroe perfeito;
Mas não lhe lavres nome em campo estreito,
Que o seu nome enche a terra e o mar profundo.

Mostra no jaspe, Artifice facundo,
Em muda historia tanto illustre feito,
Paz, Justiça, Abundancia, e firme peito,
Isto nos basta a nós, e ao nosso Mundo.

^ Mas porque póde em seculo futuro,
Peregrino, que o mar de nós affasta,
Duvidar quem anima o jaspe duro;

^
Mostra-lhe mais Lisboa rica, e vasta,
E o Commercio, e em lugar remoto e escuro,
Chorando a Hypocrisia. Isto lhe basta.

DO AUTHOR.



CANTO PRIMEIRO

Fumam ainda nas desertas praias
Lagos de sangue tépidos e impuros,
Em que ondeam cadáveres despídos,
Pasto de corvos! Dura inda nos valles
O rouco som da irada artilheria.
MUSA, honremos o Heroe, que o povo rude
Subjugou do Uruguay, e no seu sangue
Dos decretos reaes lavou a affronta.
Ai, tanto custas, ambição de imperio!
E vós, por quem o Maranhão pendura (1)
Rôtas cadeias, e grilhões pesados (2),
Heroe e irmão de heroes, saudosa e triste (3)

Se ao longe a vossa America vos lembra,
Protegei os meus versos. Possa em tanto
Acostumar ao vôo as novas azas,
Em que um dia vos leve. Desta sorte
Medrosa deixa o ninho a vez primeira
Aguaia, que depois foge á humilde terra,
E vai ver de mais perto no ar vasio
O espaço azul, onde não chega o raio!

Já dos olhos o véo tinha rasgado
A enganada Madrid, e ao Novo Mundo (4)
Da vontade do Rei nuncio severo
Aportava Catáneo, e ao grande Andrade (5)
Avisa que tem promptos os soccorros,
E que em breve sahia ao campo armado.
Não podia marchar por um deserto
O nosso General, sem que chegassem
As conducções, que ha muito tempo espera.
Já por dilatadissimos caminhos
Tinha mandado de remotas partes
Conduzir os petrechos para a guerra;
Mas entretanto cuidadoso e triste
Muitas cousas a um tempo revolvía

No inquieto agitado pensamento,
Quando pelos seus guardas conduzido
Um Indio, com insignias de Correio,
Com cerimonia estranha lhe apresenta
Humilde as cartas, que primeiro toca
Levemente na boca, e na cabeça.
Conhece a fiel mão, e já descança
O illustre General que vio, rasgando,
Que na cera encarnada impressa vinha
A Aguia Real do generoso Almeida. (6)
Diz-lhe, que está visinho, e traz consigo
Promptos para o caminho, e para a guerra
Os fogosos cavallos, e os robustos
E tardos bois, que hão de soffrer o jugo
No pesado exercicio das carretas.
Não tem mais que esperar; e sem demora
Responde ao Castelhana, que partia
E lhe determinou lugar e tempo (7)
Para unir os soccorros ao seu campo.
Juntos enfim, e um corpo do outro á vista,
Fez desfilar as tropas pelo plano,
Porque visse o Hespanhol em campo largo

A nobre gente, e as armas, que trazia,
Vão passando as esquadras; elle em tanto
Tudo nota de parte, e tudo observa
Encostado ao bastão.

Ligeira, e leve

Passou primeiro a guarda, que na guerra
E' primeira a marchar, e que a seu cargo
Tem descobrir e segurar o campo.
Depois desta se segue a que descreve
E dá ao campo a ordem e a figura,
E transporta e edifica em um momento
O leve tecto e as movediças casas
E a praça e as ruas da cidade errante.
Atraz dos forçosissimos cavallos
Quentes sonoros eixos vão gemendo
Com o peso da funesta artilheria.
Vinha logo de guardas rodeado,
Fonte de crimes, militar thesouro
Por quem deixa no rego o curvo arado
O lavrador, que não conhece a gloria,
E vendendo a vil preço o sangue e a vida,
Move e, nem sabe, porque move a guerra.

Intrepidos e immoveis nas fileiras,
Com grandes passos, firme a testa e os olhos,
Vão marchando os mitrados Granadéiros,
Sobre ligeiras rodas conduzindo
Novas especies de fundidos bronzes (8),
Que amiudam, de promptas mãos servidos,
E multiplicam pelo campo a morte.
Quem é este, Catáneo perguntava,
Das brancas plumas, e de azul e branco
Vestido, e de galões coberto e cheio,
Que traz a rica cruz no largo peito?
Gerardo, que os conhece, lhe responde:
E' o illustre Menezes, mais que todos (9)
Forte de braço, e forte de conselho.
Toda essa guerreira infantaria,
A flor da mocidade, e da nobreza,
Como elle, azul e branco e ouro vestem.
Quem é, continuava o Castelhanao,
Aquelle velho vigoroso e forte,
Que de branco amarello e de ouro ornado
Vem aos seus artilheiros conduzindo?
Vês o grande Alpoim (10); este o primeiro

Ensinou entre nós porque caminho
Se eleva aos céos a curva e grave bomba
Prenhe de fogo, e com que força do alto
Abate os tectos da cidade, e lança
Do roto seio envolta em fumo a morte.
Seguiam juntos o paterno exemplo
Dignos do grande pae ambos os filhos.
Justos céos! E é forçoso, illustre Vasco (11),
Que te preparem as soberbas ondas,
Longe de mim, a morte e a sepultura?
Nymphas do mar, que vistes, se é que vistes
O rosto esmorecido e os frios braços,
Sobre os olhos soltae as verdes tranças.
Triste objecto de mágoa e de saudade,
Como em meu coração, vive em meus versos.
Com os teus encarnados Granadeiros
Tambem te vio naquelle dia o campo,
Famoso Mascarenhas, tu, que agora (12)
Em doce paz, nos menos firmes annos,
Igualmente servindo ao Rei e á Patria,
Dictas as Leis ao publico socego,
Honra da Toga, e gloria do Senado!

Nem tu, Castro fortissimo, escolheste (13)
O descanso da Patria; o campo e as armas
Fizeram renovar no inclyto peito
Todo o heroico valor dos teus passados.
Os ultimos, que em campo se mostraram,
Foram fortes dragões de duros peitos,
Promptos para dous generos de guerra,
Que pelejam a pé sobre as montanhas,
Quando o pede o terreno; e quando o pede,
Erguem nuvens de pó por todo o campo
Co' tropel dos magnanimos cavallos!

Convida o General depois da mostra,
Pago da militar guerreira imagem,
Os seus e os hespanhoes, e já recebe
No pavilhão purpureo, em largo gyro,
Os capitães á alegre e rica mesa.
Desterram-se os cuidados, derramando
Os vinhos européos nas taças de ouro.
Ao som da eburnea cythara sonora
Arreatado de furor divino
Do seu heroe Matusio celebrava
Altas emprezas dignas de memoria.

Honras futuras lhe promette, e canta
Os seus brasões, e sobre o forte escudo
Já de então lhe afigura, e lhe descreve
As perolas e o titulo de Grande.
Levantadas as mesas, entretinham
O congresso de heroes discursos varios.
Ali Catáneo ao General pedia
Que do principio lhe dissesse as causas
Da nova guerra, e do fatal tumulto.
Se aos Padres seguem os rebeldes povos?
Quem os governa em paz, e na peleja?
Que do premeditado occulto imperio
Vagamente na Europa se fallava. (14)
Nos seus lugares cada qual immovel
Pende da sua boca: attende em roda
Tudo em silencio, e dá principio Andrade.
O nosso ultimo Rei, e o Rei de Hespanha
Determinaram, por cortar de um golpe,
Como sabeis, neste angulo da terra
As desordens de povos confinantes,
Que mais certos singaes nos dividissem. (15)
Tirando a linha, de onde a esteril costa

E o cerro de Castilhos o mar lava
Ao monte mais visinho, e que as vertentes
Os termos do dominio assignalasse.
Vossa fica a Colonia, e ficam nossos
. Sete povos, que os barbaros habitam
Naquella Oriental vasta campina,
Que o fertil Uruguay discorre e banha.

Quem podia esperar que uns Indios rudes,
Sem disciplina, sem valor, sem armas, (16)
Se atravessassem no caminho aos nossos,
E que lhes disputassem o terreno! (17)
Emfim, não lhes dei ordens para a guerra:
Frustrada a expedição, emfim voltaram.
Co' o vosso General me determino
A entrar no campo juntos, em chegando
A doce volta da estação das flores.
Não soffrem tanto os Indios atrevidos:
Juntos um nosso forte em tanto assaltam:
E os Padres os incitam, e acompanham,
Que, á sua discrição, só elles podem
Aqui mover, ou socegar a guerra.
Os Indios, que ficaram prisioneiros, (18)

Ainda os podeis ver neste meu campo.
Deixados os quartéis, emfim partimos (19)
Por diversas estradas, procurando
Tomar no meio os rebelados povos.
Por muitas leguas de aspero caminho,
Por lagos, bosques, valles e montanhas,
Chegamos onde nos impede o passo
Arrebatado e caudaloso rio (20)
Por toda a opposta margem se descobre
De barbaros o numero infinito,
Que ao longe nos insulta, e nos espera.
Preparo curvas balsas, e pelotas, (21)
E em uma parte de passar aceno,
Em quanto em outra passo occulto as tropas.
Quasi tocava o fim da empreza, quando
Do vosso General um mensageiro
Me affirma, que se havia retirado (22).
A disciplina militar dos Indios
Tinha esterilizado aquelles campos.
Que eu tambem me retire me aconselha,
Até que o tempo mostre outro caminho.
Irado, não o nego, lle respondo:

Que para traz não sei mover um passo;
Venha quando puder, que eu firme o espero.
Porém o rio, e a fôrma do terreno (23)
Nos faz não vista e nunca usada guerra.
- Sahe furioso do seu seio e toda
Vae alagando com o desmedido -
Peso das agurs a planicie immensal
As tendas, levantei, primeiro aos troncos (24)
Depois aos altos ramos; pouco a pouco
Fomos tomar na região do vento
A habitação aos leves passarinhos.
Tece o emmaranhadissimo arvoredos
Verdes, irregulares e torcidas
Ruas e praças, de uma e de outra banda,
Cruzadas de canoas. Taes podemos (25)
Co'a mistura das luzes e das sombras
Ver por meio de um vidro transplantados
Ao seio de Adria os nobres edificios,
E os jardins, que produz outro elemento,
E batidas do remo, e navegaveis
As ruas da maritima Veneza!
Duas vezes a lua prateada

Curvou no céu sereno os alvos cornos,
Inda continuava a grossa enchente!
Tudo nos falta no paiz deserto;
Tardar devia o hespanhol soccorro. (26)
De si nos lança fóra o rio e o tempo;
Cedi, e retirei-me ás nossas terras.

Deu fim á narração o invito Adrade;
E antes de se soltar o ajuntamento,
Com os regios poderes, que occultára,
Sorpr'ende os seus, e os animos alegre,
Enchendo os postos todos do seu campo.
O corpo de Dragões á Almeida entrega,
E *Campo das Mercês* o lugar chama.

FIM DO PRIMEIRO CANTO.



NOTAS DO PRIMEIRO CANTO.

(1) O Illm. e Exm. Snr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado, foi governador e capitão general das capitanias de Grão-Pará e Maranhão; e fez ao norte do Brasil o que o conde de Bobadella fez da parte do sul: encontrou nos Jesuitas a mesma resistencia, e venceu-a da mesma sorte.

(2) Os Indios lhe devem inteiramente a sua liberdade. Os Jesuitas nunca declamaram contra o cativo destes miseraveis racionaes, senão porque pretendiam ser só elles os seus senhores. Ultimamente foram, nos nossos dias, nobilitados e admittidos aos cargos da Republica. Este procedimento honra a humanidade.

(3) Em uma só familia achou o Rei tres irmãos dignos de repartirem entre si todo o peso do governo. Com quanto maior gloria nossa podem os estranhos dizer da côrte de Lisboa, o que já se disse de Roma, ao vel-a nas mãos dos tres famosos Horacios *Cornel. Horac.* :

*Et son illustre ardeur d'oser plus que les autres
D'une seule maison brave toutes les notres.
Ce choix pouvait combler trois familles de gloire.*

(4) Os Jesuitas, por si e pelos seus fautores, tinham feito na côrte de Madrid o ultimo esforço para impedir a execução do Tratado de limites.

(5) O Illm. e Exm. Sar. Gomes Freire de Andrade.

(6) O coronel José Ignacio de Almeida.

(7) O dia 16 de Janeiro de 1765, em Santo Antonio do Velho.

(8) As companhias de Granadeiros levaram a esta expedição peças de amiudar, que foram as primeiras, que passaram ao Brasil.

(9) O coronel Francisco Antonio Cardoso de Menezes, hoje governador da Colonia.

(10) O Brigadeiro.

(11) Fernandes Pinto Alpoim, filho do brigadeiro, e particular amigo do autor, morreu tenente-coronel, na flor dos seus annos, em uma embarcação, que se perdeu, vindo da Colonia para o Rio de Janeiro.

(12) Fernando Mascarenhas, capitão de Granadeiros, depois sargento-mór, actualmente serve no Senado.

(13) O tenente-coronel Gregorio de Castro Moraes, de illustrissima familia, que teve o governo do Rio de Janeiro no tempo da invasão do famoso Du Guay Trouin.

(14) Os Jesuitas tem tido a animosidade de negar por toda Europa o que se acabou de passar na Ame-

rica, nos nossos dias, á vista de dous exercitos. O autor o experimentou em Roma, onde muitas pessoas o buscavam só para saberem com fundamento as noticias do Uruguay: testemunhando um estranho contentamento de encontrarem um americano, que os podia informar miudamente de todo o succedido. A admiração, que causava a estranheza de factos entre nós tão conhecidos, fez nascer as primeiras idéas deste poema.

(15) O Tratado de limites das conquistas celebrou-se a 16 de janeiro de 1750, entre os senhores Reis D. João V, de Portugal, e D. Fernando o VI de Hespanha. Este Tratado feria os Jesuitas na alma, porque por elle se entregavam aos Portuguezes as terras, que a companhia depois de muito tempo possuia como suas da parte Oriental do Rio Uruguay.

(16) Como naquelle tempo se imaginava.

(17) Os officiaes militares, que foram fazer a demarcação, chegaram ao posto de Santa Tecla, e nelle acharam fortificados os Indios, que lhes impediram os passos.

(18) Foram cincoenta estes prisioneiros; alguns dos principaes vieram remettidos ao Rio de Janeiro, onde o autor os vio e fallou com elles. Confessavam ingenuamente que os Padres tinham vindo em sua companhia até o Rio Pardo, e se tinham deixado ficar da outra banda. Mostravam-se sorprendidos da doçura que encontravam no trato dos Portuguezes. Diziam que os Padres não cessavam de lhes intimar nas suas pregações, que os Portuguezes ti-

nham o diabo no corpo, e que eram todos feiticeiros. Que em matando algum, para que não tornasse a viver, era necessario pôr-lhe a cabeça um palmo longe do corpo: o que elles religiosamente observavam.

(19) Sahio o general Portuguez do Rio Grande de S. Pedro, a 28 de julho de 1754.

(20) Jacuí. Chegaram a elle aos 7 de setembro.

(21) Especie de barcos, em que os nossos passam naquelle paiz os maiores e mais profundos rios. Fazem-se de couros de boi. Levam no fundo as cargas, e em cima os homens com os cavallos nadando á mão. Os Indios, que são robustissimos e grandes nadadores, tiram toda esta machina por uma corda, cuja ponta tomam nos dentes. Quem vai dentro leva na mão a outra ponta, largando-a mais ou menos, conforme julga ser necessario.

(22) Retiraram-se as tropas castelhanas, enfraquecida a cavallaria. Tinham-se mettido muito pela margem do rio, que estava rapada dos gados jesuiticos. Finalmente, não tinham vontade de entrar em Missões; nem até então estavam inteiramente persuadidos da intenção do rei. A maior razão de duvidar, nascia das cartas, que vinham da côrte de Madrid, por uma occulta cabala; os Jesuitas tudo revolviam e machinavam mais que nunca.

(23) Todos aquelles bosques e vargeas, por muitas e muitas leguas, são alagadiços e sujeitos a estas enchentes. Ha nações inteiras de Indios, que fazem as suas choupanas, e vivem sobre as arvores. São

déxtrissimos em subir e descer sem cordas nem genero algum de escada. As arvores são altissimas, e tem a maior parte do anno as raizes na agua.

(24) Talvez não se achará na historia outro successo semelhante. Foi necessaria toda a constancia do conde de Bobadella para ter dous mezes um exercito abarracado sobre as arvores!

(25) Pequenas embarcações dos Indios feitas de um só tronco; nellas vinhã occultamente fazer commercio com os Portuguezes e Hespanhoes.

(26) *Post bellum auxilium.*





CANTO SEGUNDO

Depois de haver marchado muitos dias,
Emfim, junto a um ribeirão, que atravessa
Serenamente um curvo e fresco valle,
Acharam os, que o campo descobriam,
Um cavallo anhelante, e o peito o as ancas
Coberto de suor e branca escuma.
Temos perto o inimigo, aos seus dizia
O esperto General; sei que costumam
Trazer os Indios um volúvel laço
Com o qual tomam no espaçoso campo
Os cavallos que encontram; e rendidos
Aqui e ali com o continuado

Galoppear, a quem primeiro os segue
Deixam os seus, que em tanto se restauram.
Nem se enganou; porque ao terceiro dia (1)
Formados os achou sobre uma larga,
Vantajosa colina, que de um lado
E' coberta de um bosque, e do outro lado
Corre escarpada e sobranceira a um rio.
Notava o General o sitio forte,
Quando Menezes, que visinho estava,
Lhe diz: nestes desertos encontramos
Mais do que se esperava, e me parece
Que só por força de armas poderemos
Inteiramente sujeitar os povos.
Torna-lhe o General: Tèntem-se os meios
De brandura e de amor; se isto não basta,
Farei, a meu pezar, o ultimo esforço.
Mandou, dizendo assim, que os Indios todos
Que tinha prisioneiros no seu campo,
Fossem vestidos das formosas cores,
Que a inculta gente simples tanto adora.
Abraçou-os a todos como filhos,
E deu a todos liberdade. Alegres

Vão buscar os parentes e os amigos,
E a uns e a outros contam a grandeza
Do excelso coração e peito nobre
Do General famoso, invicto Andrade.

Já para o nosso campo vem descendo,
Por mandado dos seus, dous dos mais nobres
Sem arcos, sem alvajas; mas as testas
De varias altas pennas coroadas
E cercadas de pennas as cinturas,
E os pés, os braços e o pescoço. Entrára
Sem mostras, nem signal de cortezia,
Cepé no pavilhão. Porém Cacambo
Fez, ao seu modo, cortezia estranha,
E começou:

O' General famoso, (2)

Tu, tens á vista quanta gente bebe
Do soberbo Uruguay a esquerda margem.
Bem que os nossos Avós fossem despojo (3)
Da perfidia de Europa, e d'aquí mesmo
Co'os não vingados ossos dos parentes
Se vejam branquejar ao longe os valles;
Eu desarmado, e só, buscar-te venho (4).

Tanto espero de ti. E em quanto as armas (5)
Dão lugar á razão, Senhor, vejamos
Se se póde salvar a vida e o sangue
De tantos desgraçados. Muito tempo
Póde ainda tardar-nos o recurso
Com o largo Oceano de permeio,
Em que os suspiros dos vexados povos
Perdem o alento. O dilatar-se a entrega
Está nas nossas mãos, até que um dia
Informados os Reis nos restituam
A doce antiga paz. Se o Rei de Hespanha
Ao teu Rei quer dar terras com mão larga,
Que lhe dê Buenos-Ayres e Correntes,
E outras, que tem por estes vastos climas;
Porém não póde dar-lhe os nossos povos.
E inda no caso que pudesse dal-os,
Eu não sei se o teu Rei sabe o que troca;
Porém tenho receio que o não saiba.
Eu já vi a colonia Portugueza
Na tenra idade dos primeiros annos,
Quando o meu velho pae c'os nossos arcs
A's sitiadoras tropas Castelhanas

Deu soccorro, e medio comvosco as armas:
E deixar quererão os Portuguezes
A praça, que avassalla e que domina
O Gigante das aguas, e com ella
Toda a navegação do largo rio,
Quo parece que pôs a natureza
Para servir-vos de limite e raia?
Será; mas não o creio. E depois disto,
As campinas, que vês, e a nossa terra,
Sem o nosso suor e os nossos braços,
De que serve ao teu Rei? Aqui não temos (6)
Nem altas minas, nem os caudalosos
Rios de arêas de ouro. Essa riqueza (7),
Que cobre os templos dos bemditos Padres,
Fructo da sua industria, e do commercio
Da folha e pelles (8), é riqueza sua. (9)
Com o arbitrio dos corpos e das almas
O céo lh'a deu em sorte. A nós sómente
Nos toca arar e cultivar a terra,
Sem outra paga mais que o repartido (10)
Por mãos escassas misero sustento.
Pobres choupanas, e algodões tecidos,

E o arco e as settas, e as vistosas pennas
São as nossas fantásticas riquezas,
Muito suor, e pouco ou nenhum fasto. (11)
Volta, Senhor, não passes adiante:
Que mais queres de nós? Não nos obrigues
A resistir-te em campo aberto. Póde
Custar-te muito sangue o dar um passo;
Não queiras ver se cortam nossas frechas;
Vê que o nome dos Reis não nos assusta. (12)
O teu está mui longe; e nós os Índios
Não temos outro Rei mais do que os Padres.
Acabou de fallar; e assim responde
O illustre General:

Oh alma grande,
Digna de combater por melhor causa,
Vê que te enganam! Risca da memoria
Vãs, funestas imagens, que alimentam
Envelhecidos, mal fundados odios.
Por mim te falla o Rei: ouve-me, attende,
E verás uma vez núa a verdade.
Fez-vos livres o céo; mas se o ser livres
Era viver errantes e dispersos,

Sem companheiros, sem amigos, sempre
Com as armas na mão em dura guerra,
Ter por justiça a força, e pelos bosques
Viver do acaso; eu julgo que inda fôra
Melhor a escravidão, que a liberdade!
Mas nem a escravidão, nem a miseria
Quer o benigno Rei que o fructo seja
Da sua protecção. Esse absoluto
Imperio illimitado, que exercitam
Em vós os Padres, como vós vassallos,
E' imperio tyrannico que usurpam;
Nem são senhores, nem vós sois escravos;
O Rei é vosso pae, quer-vos felizes.
Sois livres como eu sou, e sereis livres,
Não sendo aqui, em outra qualquer parte.
Mas deveis entregar-nos estas terras;
Ao bem publico cede o bem privado;
O socego de Europa assim o pede,
Assim o manda o Rei. Vós sois rebeldes
Se não obedeceis; mas os rebeldes
Eu sei que não sois vós; são esses Padres,
Que vos dizem a todos, que sois livres,

E se servem de vós como de escravos.
Armados de orações vos poem no campo
Contra o fero trovão da artilheria,
Que os muros arrebatá, e se contentam
De ver de longe a guerra: sacrificam,
Avarentos do seu o vosso sangue!
Eu quero á vossa vista despojal-os
Do tyranno dominio desses climas,
De que a vossa innocencia os fez senhores.
Dizem-vos que não tendes Rei! Cacique:
E o juramento de fidelidade?
Porque está longe, julgas que não póde
Castigar-vos a vós, e castigal-os?
Generoso inimigo, é tudo engano!
Os Reis estão na Europa; mas adverte
Que estes braços que vês, são os seus braços.
Dentro de pouco tempo um meu aceno
Vae cobrir este monte e essas campinas
De semi-vivos palpitantes corpos
De miseros mortaes, que inda não sâbem
Porque causa o seu sangue vae agora
Lavar a terra, e recolher-se em lagos!

Não me chames cruel ; em quanto é tempo
Pensa e resolve: —E pela mão tomando
Ao nobre Embaixador, o illustre Andrade
Intenta reduzil-o por brandura,
E o Indio, um pouco pensativo, o braço
E a mão retira; e suspirando, disse:
Gentes de Europa, nunca vos trouxera
O mar e o vento a nós! Ah! não debalde
Estendeu entre nós a natureza
Todo esse plano espaço immenso de aguas!
Proseguia talvez; mas o interrompe
Cepé, que entra no meio e diz : —Cacambo
Fez mais do que devia; e todos sabem
Que estas terras que pisas, o céu livres (13)
Deu aos nossos Avós; nós também livres
As recebemos dos Antepassados.
Livres hão de as herdar os nossos filhos.
Desconhecemos, detestamos jugo
Que não seja o do céu por mão dos Padres.(14)
As frechas partirão nossas contendias
Dentro de pouco tempo; e o vosso Mundo,
Se nelle um resto houver de humanidade,

Julgará entre nós; se defendemos
Tu a injustiça, e nós o Deos e a Pátria.
Emfim, quereis a guerra, e tereis guerra,
Lhe torna o General: — podeis partir-vos,
Que tendes livre o passo. Assim dizendo,
Manda dar a Cacambo rica espada
De tortas guarnições de prata e ouro,
A que inda mais valor dera o trabalho!
E um bordado chapéo, e larga cinta
Verde, e capa de verde e fino panno,
Com bandas amarellas e encarnadas.
E mandou que a Cepé se dêsse um arco
De pontas de marfim; e ornada e cheia
De novas settas a famosa aljava;
A mesma aljava, que deixára um dia,
Quando envolto em seu sangue e vivo apenas,
Sem arco e sem cavallo, foi trazido
Prisioneiro de guerra ao nosso campo!
Lembrou-se o Indio da passada injuria,
E sobraçando a conhecida alvaja,
Lhe disse: ó General, eu te agradeço
As settas que me dás, e te prometto

Mandar-t'as bem depressa uma por uma
Entre nuvens de pó no ardor da guerra!
Tu as conhecerás pelas feridas,
Ou porque rompem com mais força os ares!
Despediram-se os Indios, e as esquadras
Se vão dispendo em ordem de peleja,
Como mandava o General. Os lados
Cobrem as tropas de cavallaria,
E estão no centro firmes os infantes.
Qual fera boca de Librêo raivoso
De lisos e alvos dentes guarnecida,
Os Indios ameaça a nossa frente
De agudas bayonetas rodeada.
Fez a trombeta o som da guerra! Ouviram
Aquelles montes pela vez primeira
O som da caixa portugueza; e viram
Pela primeira vez aquelles ares
Desenroladas as reaes bandeiras!
Sahem das grutas, pelo chão cavadas,
Em que até ali de industria se escondiam,
Nuvens de Indios, e a vista duvidava
Se do terreno os barbaros nasciam!

Qual já no tempo antigo o errante Cadmo
Dizem que vira da fecunda terra
Brotar a cruelissima seara;
Erguem todos um barbaro alarido,
E sobre os nossos cada qual encurva
Mil vezes, e mil vezes solta o arco
Um chuveiro de settas despedindo!

Gentil mancebo, presumido e nescio,
A quem a popular lisonja engana,
Vaidoso pelo campo discorria,
Fazendo ostentação dos seus penachos;
Impertinente, e de familia escura,
Mas que tinha o favor dos santos Padres.
Contam, não sei se é certo, que o tivera
A esteril mãe por orações de Balda. (15)
Chamaram-n'o Baldetta por memoria. (16)
Tinha um cavallo de manchada pelle,
Mais vistoso que forte; a natureza
Um ameno jardim por todo o corpo
Lhe bebuxou; e era jardim chamado!
O Padre na saudosa despedida
Deo-lh'o em signal de amor; e nelle agora (17)

Gyrando ao largo com incertos tiros
Muitos feria, e a todos inquietava.
Mas se então se cobrio de eterna infamia,
A gloria tua foi, nobre Gerardo!
Tornava o Indio jactancioso, quando
Lhe sahe Gerardo ao meio da carreira:
Disparou-lhe a pistola, e fez-lhe a um tempo
Co'o reflexo do sol luzir a espada!
Só de vel-o se assusta o Indio, e fica
Qual, quem ouve o trovão e espera o raiol
Treme, e o cavallo aos seus volta, e pendente
A um lado, e a outro de cahir acena,
Deixando aqui e ali por todo o campo
Entornadas as settas; pelas costas
Fluctuavam as pennas; e fugindo
Sôltas da mão as redeas ondeavam!
Insta Gerardo, e quasi o ferro o alcança,
Quando Tatú-Guaçú, o mais valente (18)
De quantos Indios vio a nossa idade,
Armado o peito da escamosa pelle
De um Jacaré disforme, que matára, (19)
Se atravessa diante. Intenta o nosso

Com a outra pistola abrir caminho,
E em vão o intenta, a verdeneira pelle,
Que ao Indio o largo peito orna e defende,
Formou a natureza impenetravel.
Co'a espada o fere no hombro e na cabeça,
E as pennas corta, de que o campo espalha.
Separa os dous fortissimos guerreiros
A multidão dos nossos, que atropela
Os Indios fugitivos; tão depressa (20)
Cobrem o campo os mortos e os feridos,
E por nós a victoria se declara.
Precipitadamente as armas deixam,
Nem resistem mais tempo ás espingardas;
Lhes vale a costumada ligeireza;
De sob os pés lhes desaparece a terra,
E vôam, que o temor aos pés põe azas,
Clamando ao céu, e encommendando a vida
A's orações dos Padres! Desta sorte,
Talvez, em outro clima, quando soltam
A branca neve eterna os velhos Alpes,
Arrebata a corrente impetuosa
Co'as choupanas o gado. Afflicto e triste

Se salva o lavrador nos altos ramos,
E vê levar-lhe a cheia os bois, e o arado,
Poucos Índios no campo mais famosos,
Servindo de reparo aos fugitivos,
Sustentam todo o peso da batalha,
Apezar da fortuna. De uma parte
Tatú-Guaçú mais forte na desgraça
Já banhado em seu sangue pretendia
Por seu braço elle só pôr termo á guerra;
Caitutú de outra parte altivo e forte
Oppunha o peito á furia do inimigo,
E servia de muro á sua gente.
Fez proesas Cepé naquelle dia!
Conhecido de todos, no perigo
Mostrava descoberto o rosto e o peito;
Forçando os seus co' exemplo e co' as palavras
Já tinha despejado a alvaja toda,
E déstro em atirar, e irado e forte
Quantas settas da mão voar fazia,
Tantas na nossa gente ensanguentava!
Settas de novo agora recebia,
Para dar outra vez princípio á guerra,

Quando o illustre Hespanhol, que governava
Montevidéo, alegre, airoso e prompto
As rédeas volta ao rapido cavallo,
E por cima de mortos e feridos,
Que luctavam co'a morte, o Indio affronta!
Cepé, que o vio, tinha tomado a lança
E atraz deitando a um tempo o corpo e o braço
A despedio! Por entre o braço e o corpo
Ao ligeiro Hespanhol o ferro passa,
Rompe, sem fazer damno, a terra dura,
E treme fóra muito tempo a hastea!
Mas de um golpe a Cepé na testa e peito
Fere o Governador, e as rédeas corta
Ao cavallo feroz! Foge o cavallo,
E leva involuntario, e ardendo em ira
Por todo o campo a seu Senhor; e ou fosse
Que regada de sangue aos pés cedia
A terra, ou que pozesse as mãos em falso,
Rodou sobre si mesmo, e na cahida
Lançou longe a Cepé! Rende-te, ou morre,
Grita o Governador; e o Tape altivo,
Sem responder, encurva o arco, e a setta

Despede, e nella lhe prepara a morte.
Enganou-se esta vez! A setta um pouco
Declina, e açouta o rosto a leve pluma;
Não quiz deixar o vencimento incerto
Por mais tempo o Hespanhol, e arrebatado
Com a pistola lhe fez tiro ao peito;
Era pequeno o espaço, e fez o tiro
No corpo desarmado estrago horrendo!
Viam-se dentro pelas rotas costas
Palpitar as entranhas! Quiz tres vezes
Levantar-se do chão... cahio tres vezes...
E os olhos já nadando em fria morte
Lhe cobrio sombra escura, e ferreo somno!

Morto o grande Cepé, já não resistem
As tímidas esquadras. Não conhece
Leis e temor. Debalde está diante,
E anima os seus o rapido Cacambo!
Tinha-se retirado da peleja
Caitutú mal ferido; e do seu corpo
Deixa Tatú-Guaçú por onde passa
Rios de sangue. Os outros mais valentes
Ou eram mortos ou feridos. Pende

O ferro vencedor sobre os vencidos.
Ao numero ao valor cede Cacambo;
Salva os Indios que póde, e se retira.

FIM DO SEGUNDO CANTO.



NOTAS DO SEGUNDO CANTO.

(1) Aos 10 de fevereiro de 1756.

(2) Todos os Padres aprendiam a lingua dos Indios, e prohibiam a estes, contra a intenção do Rei, usar de outra lingua que não fosse a sua nacional. Desta sorte ficava impossibilitada a communicacão com os Portuguezes e Castelhanos, e impenetravel o segredo do que se passava naquelles sertões. E o que é mais, é, que os mesmos Jesuitas se jactavam desta especie de tyrannia na face de toda Europa:

Nescia gens nostri vivit.

. ad interiora venire

Regna vetent homines cupidos audita videndi.

Vanier. Præd. rust. Lib. XIV.

(3) *Por estes Portuguezes se nos trazem á casa todos os presentes prejuizos. Lembrae-vos que nos tempos passados mataram a vossos defuntos avós. Mataram mais milhares delles por todas as partes, sem reservar as innocentes creaturas. (Instrucções).*

(4) *Tinham positiva ordem dos Padres para o não fazerem. Os que nos aborrecem, por estas expressões caracterisavam os Europeos, quando nos pretendam*

fallar, havemos de escusar sua conversação, fugindo muito dos Hespanhoes, e muito mais dos Portuguezes . . . Se acaso nos quizerem fallar, hão de ser cinco Castelhanos, nada mais. Não sejam Portuguezes, porque se viessem alguns dos Portuguezes, não lhes ha de ir bem. O Padre, que é o dos Índios, e sabe a sua lingua, ha de ser o que sirva de interprete, e então se fará tudo, porque deste modo se fará tudo como Deos manda; e senão, irão as cousas por onde o diabo quizer. (Instrucção).

(5) *Não queremos ir aonde vós estais, porque não temos confiança de vós outros. (Instrucções).*

(6) Os Padres faziam crer aos Índios que os Portuguezes eram gente sem lei, que adoravam o ouro.

(7) As suas riquezas eram immensas: as suas casas e os seus templos magnificos, fóra de quanto se pode imaginar em Europa. Nem é necessario ir tão longe: mesmo no Rio de Janeiro tinham os Padres, entre outras immensas terras, a fazenda de Santa Cruz, tão grande, que nenhuma daquellas opulentissimas familias se achou até hoje com fundo para compral-a. Tinham só nesta mais de mil eservos: o gado era sem numero. Comtudo isto, é cousa eerta que se lhes não achou dinheiro de consideração no seu sequestro. Poucos dias depois de partirem daquelle porto, se apresentou ao conde de Bobadella um leigo pedreiro, dizendo que vinha descobrir o lugar onde, por ordem dos Padres, tinha eseondido o dinheiro. Com effeito, já se não achou mais que o lugar nos alicerees da igreja nova. Elles

assim que viram que o leigo despia a roupeta, fizeram-lhe uma ligeireza das suas.

(8) Os Indios e os Hespanhoes fazem do *mate* o uso, que os Chinezes fazem do seu *the*. Este importantissimo commercio era todo dos Jesuitas do Paraguay. Cultivavam as arvores, que dão a tal folha, e fabricavam-n'a e a faziam gyrar em surrões de pelle por toda a America Hespanhola. Só este negocio rendia em cada um anno muitos milhões. Tudo suor dos miseraveis Indios.

(9) *Semina nos colimus faustis, que jecimus agris.*

Vanier. Præd. rust. Lib. xiv.

(10) *Proprium, qui nil potiuntur, & usa.*

Cuncta tenent..... Ibid.

(11) Tambem não é necessario ir ao Uruguay para ter provas do excessivo trabalho dos Indios no serviço dos Padres. Entre a villa de Santos e a cidade de S. Paulo, ha uma serra muito ingreme e dilatada: não se póde sobir a cavallo. O conde de Bobadella, o melhor cavalleiro do seu tempo, cahio duas vezes logo á entrada, em cavallos, que tinha escolhido para isso entre muitos. Todos a sobem a pé com o seu cavallo pela mão. Os Padres, como faziam voto de pobreza, contentavam-se de a sobir e descer recostados em rêdes ás costas dos miseraveis Indios; nem jámais passaram por ali de outra sorte. Este facto na Europa parece incrivel; mas o autor o attesta.

(12) Estas expressões não são ornato da poesia, passou-se na realidade tudo o que o autor aqui faz dizer a este Indio.

(13) *Estas terras nol-as deu Deos, e a nossos Avós, e por isso só as possuímos em amor de Deos.*
(Carta sediciosa, &c.)

(14) Esta mistura do sagrado com o profano, ou para melhor dizer, aquelle fazer servir a Religião aos seus fins particulares, foi sempre o caracter dos Jesuitas. Considere-se attentamente este verso:

Nón gentem imperio, sed relligione tenemus.

Vanier., sup.

(15) O padre Lourenço Balda foi uma das cabeças mais tenazes, e que mais animava os Indios á rebellião.

(16) Os Jesuitas da America não eram tão escrupulosos como affectavam ser os da Europa. Era bem facil distinguir nas aldêas as Indias, que gozavam do favor dos Padres. Da mesma sorte se distinguíam muito bem, entre os outros, os rapazes da familia. Na Asia era o mesmo. Lêa-se a carta do Bispo de Nankim a Benedicto XIV.

(17) *quem candida Dido*
Esse sui dederat monamentum, & pignus amoris.

Virg. Æn., Lib. v.

(18) *Guaçu*, na lingua dos Indios, quer dizer *grande*. Alguns Indios mais soberbos ajuntam esta palavra ao seu nome, que fica soando desta sorte, entre elles, como soa, entre nós, Carlos Magno, Alexandre Magno, &c.

(19) Com este nome o traz Marcgr. Bras. 242.

Veja-se Linæ. System. Natur. Amphibia, Reptilia, Draco. 1.

(20) Ainda que os Padres tinham armado os Indios, e feito quanto podiam para os disciplinar, com tudo estavam bem longe de poder resistir ás tropas regulares. Era necessaria muita crueldade para entregar aquelles miseraveis á morte só por ambição e por capricho.





CANTO TERCEIRO

Já a nossa do mundo ultima parte
Tinha voltado a ensanguentada fronte (1)
Ao centro luminar; quando a campanha
Semeada de mortos, e insepultos
Vio desfazer-se a um tempo a villa errante
Ao som das caixas. Descontente, e triste
Marchava o General; não soffre o peito
Compadecido e generoso a vista
Daquelles frios e sangrados corpos,
Victimas da ambição de injusto imperio.
Foram ganhando e descobrindo terra
Inimiga e infiel, até que um dia

Fizeram alto, e se acamparam onde
Incultas vargeas, por espaço immenso
Enfadonhas e estéreis acompanham
Ambas as margens de um profundo rio.
Todas estas vastissimas campinas
Cobrem palustres e tecidas canas,
E leves juncos do calor tostados,
Prompta materia de voraz incendio.
O Indio habitador, de quando em quando
Com estranha cultura entrega ao fogo
Muitas leguas de campo, o incendio dura,
Em quanto dura e o favorece o vento.
Da herva, que renasce, se apascenta
O immenso gado, que dos montes desce,
E renovando incendios desta sorte
A Arte emenda a Natureza, e podem
Ter sempre nedio o gado e o campo verde.
Mas agora sabendo, por espias,
As nossas marchas, conservavam sempre
Seccas as torradissimas campinas;
Nem consentiam, por fazer-nos guerra,
Que a chamma bemfeitora e a cinza fria

Fertilisassem o arido terreno.
O cavallo até li forte, e brioso,
E costumado a não ter mais sustento
Naquelles climas do que a verde relva
Da mimosa campina, desfallece!
Nem mais, se o seu senhor o affaga, encurva
Os pés, e cava o chão co'as mãos, e o valle
Rinxando atroa, e açouta o ar co'as clinas.

Era alta noite, e carrancudo, e triste
Negava o Céu envolto em pobre manto
A luz ao Mundo, e murmurar se ouvia
Ao longe o rio, e menear-se o vento.
Respirava descanso a natureza;
Só na outra margem não podia em tanto
O inquieto Cacambo achar socego.
No perturbado interrompido somno,
(Talvez fosse illusão), se lhe apresenta
A triste imagem de Cepé despido.
Pintado o rosto do temor da morte,
Banhado em negro sangue, que corria
Do peito aberto, e nos pisados braços
Inda os signaes da misera cahida.

Sem adorno a cabeça, e aos pés calcada
A rota aljava, e as descompostas pennas.
Quanto diverso do Cepé valente,
Que no meio dos nossos espalhava,
De pó, de sangue, e de suor coberto,
O espanto, a morte! E diz-lhe em tristes vozes:
Foge, fuge, Cacambo. E tu descanças
Tendo tão perto os inimigos? Torna,
Torna aos teus bosques, e nas patrias grutas
Tua fraqueza e desventura encobre;
Ou se acaso inda vivem no teu peito
Os desejos de gloria, ao duro passo
Resiste valeroso; ah tu, que podes!
E tu, que podes, põe a mão nos peitos
A' fortuna de Europa; agora é tempo,
Que descuidados da outra parte dormem.
Envolve em fogo e fumo o campo, e paguem
O teu sangue, e o meu sangue; assim dizendo
Se perdeu entre as nuvens, sacodindo
Sobre as tendas no ar fumante toxa;
E assignala com chammas o caminho.
Acorda o Indio valeroso, e salta

Longe da curva .rede, e sem demora.
O arco, e as settas arrebatã, e fere
O chão com o pé: quer sobre o largo rio
Ir peito a peito a contrastar co'a morte.
Tem diante dos olhos a figura
Do caro amigo, e inda lhe escuta as vozes.
Pendura a um verde tronco as varias pennas,
E o arco, e as settas, e a sonora aljava;
E onde mais manso, e mais quieto o rio
Se estende e espraia sobre a ruiva arêa,
Pensativo e turbado entra, e com agua
Já por sima do peito as mãos, e os olhos
Levanta ao Céu, que elle não via, e ás ondas
O corpo entrega. Já sabia em tanto
A nova empreza na limosa gruta.
O patrio rio; e dando um geito á urna,
Fez que as aguas corressem mais serenas;
E o Indio affortunado a praia opposta
Tocou sem ser sentido. Aqui se aparta
Da margem guarnecida, e mansamente
Pelo silencio vai da noite escura
Buscando a parte, donde vinha o vento,

Lá, como é uso do paiz, roçando
Dous lenhos entre si, desperta a chamma,
Que já se atea nas ligeiras palhas
E velozmente se propaga! Ao vento
Deixa Cacambo o resto, e foge a tempo
Da perigosa luz; porém na margem
Do rio, quando a chamma abrasadora
Começa a alumiar a noite escura,
Já sentido dos Guardas não se assusta,
E temeraria e venturosamente,
Fiando a vida aos animosos braços,
De um alto precipicio ás negras ondas
Outra vez se lançou, e foi de um salto
Ao fundo rio a visitar a arêa.
De balde gritam, e de balde ás margens
Corre a gente apressada. Elle entretanto
Sacode as pernas, e os nervosos braços:
Rompe as escumas assoprando e a um tempo
Suspendido nas mãos, voltando o rosto,
Via nas aguas tremulas a imagem
Do arrebatado incendio, e se alegrava!
Não de outra sorte o cauteloso Ulysses,

Vaidoso da ruina, que causára,
Vio abraçar de Troia os altos muros
E a perjura Cidade envolta em fumo
Encostar-se no chão, e pouco a pouco
Desmaiar sobre as cinzas. Cresce em tanto
O incendio furioso, e o irado vento
Arrebata ás mãos cheias vivas chammás,
Que aqui, e alli pela campina espalha.
Communica-se a um tempo ao largo campo
A chamma abrazadora, e em breve espaço
Cérca as barracas da confusa gente.
Armado o General, como se achava,
Sahio do pavilhão, e prompto atalha
Que não prosiga o voador incendio.
Poucas tendas entrega ao fogo, e manda,
Sem mais demora, abrir largo caminho,
Que os separe das chammás. Uns já cortam
As combustiveis palhas, outros trazem
Nos promptos vasos as visinhas ondas.
Mais não espera o Barbaro atrevido.
A todos se adianta; e desejoso
De levar a noticia ao grande Balda,

Naquelle mesma noite o passo estende.
Tanto se apressa, que na quarta aurora
Por veredas occultas vio de longe
A doce Patria, e os conhecidos montes,
E o Templo, que tocava o Céu co'as grimpas.
Mas não sabia que a fortuna em tanto
Lhe preparava a ultima ruina.
Quanto seria mais ditoso! Quanto
Melhor lhe fora o acabar a vida
Na frente do inimigo, em campo aberto
Ou sobre os restos de abrazadas tendas,
Obra do seu valor! Tinha Cacambo
Real esposa a senhoril Lindoya,
De costumes suavissimos, e honestos
Em verdes annos; com ditosos laços
Amor os tinha unido; mas apenas
Os tinha unido, quando ao som primeiro
Das trombetas lh'o arrebatou dos laços
A gloria enganadora. Ou foi que Balda
Engenhoso e subtil quiz desfazer-se
Da presença importuna, e perigosa
Do Indio generoso; e desde aquella

Saudosa manhã, que a despedida
Presenciou dos dous amantes, nunca
Consentio que outra vez tornasse aos braços
Da formosa Lindoya, e descobria
Sempre novos pretextos de demora.
Tornar não esperado, e victorioso
Foi todo o seu delicto. Não consente
O cauteloso Balda que Lindoya
Chegue a fallar ao seu esposo; e manda
Que uma escura prisão o esconda e aparte
Da luz do Sol. Nem os reaes parentes,
Nem dos amigos a piedade, e o pranto
Da enternecida esposa o peito abrandam
Do obstinado Juiz: até que á força
De desgostos, de mágoa, e de saudade,
Por meio de um licor desconhecido, (2)
Que lhe deo compassivo o santo Padre,
Jaz o illustre Cacambo: entre os Gentios
Unico, que na paz, e em dura guerra
De virtude e valor deo claro exemplo.
Chorado occultamente, e sem as honras
De regio funeral, desconhecida

Pouca terra os honrados ossos cobre;
Se é que os seus ossos cobre alguma terra!
Cruéis ministros, encobri ao menos
A funesta noticia. Ai, que já sabe
A assustada amantissima Lindoya
O successo infeliz. Quem a soccorre!
Que aborrecida de viver procura
Todos os meios de encontrar a morte.
Nem quer que o Esposo longamente a espere
No reino escuro, aonde se não ama.
Mas a enrugada Tanajura, que era
Prudente e experimentada, e que a seus peitos
Tinha criado em mais ditosa idade
A mãe da mãe da misera Lindoya,
E lia pela historia do futuro,
Visionaria, supersticiosa, (3)
Que de abertos sepulcros recolhia
Nuas caveiras, e esburgados ossos,
A uma medonha gruta, onde ardem sempre
Verdes candeias, conduzio chorando
Lindoya, a quem amava como filha;
E em ferrugento vaso, licor puro

De viva fonte recolheu. Tres vezes
Gyrou em roda, e murmurou tres vezes
Co'a carcomida boca impias palavras,
E as aguas assoprou: depois com o dedo
Lhe impõe silencio, e faz que as aguas note.
Como no mar azul, quando recolhe
A lisonjeira viração as azas,
Adormecem as ondas, e retratam
Ao natural as debruçadas penhas,
O copado arvoredado, e as nuvens altas;
Não de outra sorte á tímida Lindoya
Aquellas aguas fielmente pintam
O rio, a praia, o valle e os montes, onde
Tinha sido Lisboa; e vio Lisboa (4)
Entre despedaçados edificios,
Com o solto cabello descomposto,
Tropeçando em ruinas encostar-se.
Desamparada dos habitadores
A Rainha do Téjo, e solitaria,
No meio de sepulcros procurava
Com seus olhos soccorro; e com seus olhos
Só descobria de um e de outro lado

Pendentes muros, e inclinadas torres.
Vê mais o Luso Athlante, que forceja
Por sustentar o peso desmedido
Nos roxos hombros. Mas do Céu sereno
Em branca nuvem próvida Donzella
Rapidamente desce, e lhe apresenta
De sua mão, Espirito Constante,
Genio de Alcides, que de negros monstros
Despeja o Mundo, e enxuga o pranto á Patria.
Tem por despojos cabelludas pelles
De ensanguentados e famintos lobos,
E fingidas raposas. Manda, e logo (5)
O incendio lhe obedece; e de repente
Por onde quer que elle encaminhe os passos,
Dão lugar ás ruinas. Vio Lindoya (6)
Do meio dellas, só a um seo aceno,
Sahir da terra feitos e acabados (7)
Vistosos edificios. Já mais bella
Nasce Lisboa de entre as cinzas, gloria
Do grande Conde, que co'a mão robusta
Lhe firmou na alta testa os vacillantes
Mal seguros castellos. Mais ao longe

Promptas no Téjo, e ao curvo ferro atadas (8)

Aos olhos dão de si terrível mostra,

Ameaçando o mar, as poderosas

Soberbas náos. Por entre as cordas negras

Alvejam as bandeiras, geme atado

Na popa o vento; e alegres, e vistosas

Descem das nuvens a beijar os mares

As flamulas guerreiras. No horizonte

Já sobre o mar azul apparecia

A pintada Serpente, obra e trabalho (9)

Do novo Mundo, que de longe vinha

Buscar as nadadoras companheiras;

E já de longe a fresca Cintra, e os montes,

Que inda não conhecia, saudava.

Impacientes da fatal demora

Os lenhos mercenarios junto á terra

Recebem no seu seio, e á outros climas

Longe dos doces ares de Lisboa,

Transportam a ignorancia e a magra inveja (10)

E envolta em negros e compridos pannos

A Discordia, o Furor. A torpe e velha

Hypocrisia vagarosamente

Atrás delles caminha; e inda duvida
Que houvesse mão, que se atrevesse a tanto:
O povo a mostra com o dedo, e ella
Com os olhos no chão, da luz do dia
Foge, e cubrir o rosto inda procura
Com os pedaços do rasgado manto.
Vai, filha da ambição, onde te levam
O vento e os mares: possam teus alumnos
Andar errando sobre as aguas; possa
Negar-lhe a bella Europa abrigo, e porto.
Alegre deixarei a luz do dia,
Se chegarem a ver meus olhos, que Adria (11)
Da alta injuria se lembra, e do seu seio
Te lança; e que te lançam do seu seio
Gallia, Iberia, e o paiz bello, que parte (12)
O Apenino, e cinge o mar, e os Alpes.
Pareceu á Lindoya, que a partida
Destes monstros deixava mais serenos,
E mais puros os ares. Já se mostra
Mais distincta a seus olhos a Cidade.
Mas vio, ai vista lastimosa! a um lado
Ir a fidelidade Portugueza

Manchados os purísimos vestidos
De roxas nodoas. Mais ao longe estava
Com os olhos vendados, e escondido
Nas roupas um punhal banhado em sangue,
O Fanatismo, pela mão guiando
Um curvo e branco velho ao fogo e ao laço.(13)
Geme offendida a Natureza; e geme,
Ail muito tarde, a credula Cidade.
Os olhos põe no chão a Igreja irada, (14)
E desconhece, e desaprova, e vinga
O delicto cruel, e a mão bastarda.
Embebida na magica pintura
Goza as imagens vans, e não se atreve
Lindoya a perguntar. Vê destruida
A Republica infame, e bem vingada
A morte de Cacambo; e attenta, e immovel
Apascentava os olhos, e o desejo,
E nem tudo entendia; quando a velha
Bateo co'a mão, e fez tremer as aguas.
Desapparecem as fingidas torres,
E os verdes campos; nem já delles resta
Leve signal. Debalde os olhos buscam

As náos: já não são náos, nem mar, nem montes,
Nem o lugar, onde estiveram. Torna
Ao pranto a saudosissima Lindoya,
E de novo outra vez suspira, e geme.
Até que a noite compassiva, e attenta,
Que as magoadas lastimas lhe ouvira,
Ao partir sacodio das fuscas azas,
Envolto em frio orvalho, um leve somno,
Suave esquecimento de seus males.

FIM DO TERCEIRO CANTO.



NOTAS DO TERCEIRO CANTO.

(1) *Voltado*. E' dito por hypothese.

(2) Quanto a miudo os Jesuitas se sirviam de semelhante expediente nos casos mais apertados, só o póde ignorar quem nunca lêo a Historia. A morte improvisa de Innocencio XIII, quando estava de todo resoluta a pôr cobro ás desordens dos Jesuitas, ainda não houve quem puzesse em dúvida ser obra dos mesmos. A mesma sorte teve o Cardeal Archinto. Em Roma é cousa pública, que o Cardeal Passionei morreo de um *accidente Jesuitico*. Este incomparavel Purpurado dissera algumas vezes, que esperava ter o gosto de ver, antes da sua morte, a total extincção da Companhia. Os Jesuitas tiveram o orgulho de fazer-lhe este epitafio: *Dominico S. R. E. Card. Passion. S. J. superstes*.

(3) Os Indios davam-se inteiramente á superstições, e tinham não só por verosimil, senão por certa quanta extravagancia se póde imaginar nesta materia: viviam na mais crassa ignorancia. Não lhes era licito saber mais do que aquillo, que podia servir de utilidade á Companhia. Toda a doutrina, que lhes ensinavam, se reduzia a atemorisal-os com o

Inferno, se não obedecessem em tudo, e por tudo aos seus *santos Padres*.

(4) E' notorio quanto os Jesuitas abusaram, e pretenderam servir-se da calamidade publica para consternar os povos, e reduzil-os aos seus perniciosissimos interesses. De sorte, que a não ser a serenidade de animo do nosso amabilissimo Monarcha, verdadeiramente imperturbavel, e a constancia do seu illuminadissimo ministerio, ficava para sempre Portugal sepultado nas ruinas de Lisboa.

(5) Providencia sobre o Terremoto.

(6) Desentulho da Cidade.

(7) Reedificação de Lisboa, devida inteiramente á grandeza de coração de S. Magestade, e ao incansavel espirito do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Oeyras.

(8) A Marinha Real no florentissimo estado, em que a vemos, não é a ultima gloria deste felicissimo Reinado; gloria que se deve principalmente ao zelo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

(9) Não feita no Rio de Janeiro, governando o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Cunha, embutida de peregrinas madeiras de diversas cores, obra muito rara, e admiravel no seu genero.

(10) Só a posteridade poderá justamente avaliar esta acção, que será sempre a mais brilhante entre todas as do nosso tão applaudido Ministerio. Sem se

dar este passo, jámais poderia o Reino sahir da ignorancia, em que o tinham.

(11) Por aquelle famoso interdicto de Paulo V. os Jesuitas, que em umas escabrosas circumstancias queriam ter da sua parte a Curia, sahiram deVeneza, onde finalmente depois de meio Seculo tornáram a entrar. Parece incrivel que os Senhores Venezianos se tenham esquecido totalmente desta acção.

(12) Quando o Author escreveu estes versos estava bem longe de imaginar que a maior parte do que nelles se contém se havia de cumprir em seus dias. Temos agora de mais a mais boas esperanças de ver cumprido brevemente o resto.

(13) Gabriel de Malagrida, diabolico martyr, que cá deixou a Companhia para ultima prova do seu sedicioso e fanatico espirito. Os Jesuitas espalharam pelos seus devotos em Roma uma estampa com estas letras: *V. P. Gabr. Malag. in Portugall. pro fide occisus.*

(14) Foi relaxado ao braço secular, etc.





CANTO QUARTO

Salvas as tropas do nocturno incendio,
Aos povos se avisinha o grande Andrade,
Depois de affugentar os Indios fortes,
Que a subida dos montes defendiam,
E rotos muitas vezes, e espalhados
Os Tapes cavalleiros, que arremeçam
Duas causas de morte em uma lança,
E em largo gyro todo o campo escrevem.
Que negue agora a perfida calumnia (1)
Que se ensinava aos barbaros gentios
A disciplina militar; e negue
Que mãos traidoras a distantes povos

Por asperos desertos conduziam
O pó sulfureo, e as sibilantes balas,
E o bronze, que rugia nos seus muros.

Tu que viste e pisaste, ó Blasco insigne,(2)
Todo aquelle paiz; tu só pudeste
Co'a mão, que dirigia o ataque horrendo,
E aplainava os caminhos á victoria,
Descrever ao teu Rei o sitio, e as armas,
Os odios, e o furor, e a incrível guerra.
Disaram finalmente os altos riscos
De escavada montanha, que os infernos -
C'o peso opprime, e a testa altiva esconde
Na região, que não perturba o vento.
Qual vê quem foge á terra pouco a pouco
Ir crescendo o horizonte, que se encurva,
Até que com os céos o mar confina,
Nem tem á vista mais que o ar, e as ondas:
Assim quem olha do escarpado cume
Não vê mais do que o céu, que o mais lhe encobre
A tarda e fria nevoa, escura, e densa;
Mas quando o sol de lá do eterno e fixo
Purpureo encosto do dourado assento,

Co' a creadora mão desfaz, e corre
O véo cinzento de ondeadas nuvens:
Que alegre scena para os olhos! Podem
Daquella altura, por espaço immenso,
Ver as longas campinas retalhadas
De tremulos ribeiros, claras fontes,
E lagos crystalinos, onde molha
As leves azas o lascivo vento.
Engraçados outeiros, fundos valles,
E arvoredos copados, e confusos,
Verde theatro, onde se admira quanto
Produzio a superflua natureza!
A terra soffredora de cultura
Mostra o rasgado seio; e as varias plantas
Dando as mãos entre si, tecem compridas
Ruas, por onde a vista saudosa
Se estende, e perde. O vagaroso gado
Mal se move no campo, e se divisam
Por entre as sombras da verdura, ao longe,
As casas branquejando, e os altos templos.
Ajuntavam-se os Indios entre-tanto
No lugar mais visinho, onde o bom Padre (3)

Queria dar Lindoya por esposa
Ao seu Baldetta, e segurar-lhe o posto
E a regia authoridade de Cacambo.
Estão patentes as douradas portas
Do grande Templo, e na visinha Praça
Se vão dispondo de uma, e de outra banda
As vistosas esquadras differentes.
Co'a chata frente, de Urucú tingida, (4)
Vinha o Indio Kobbé, disforme, e feio,
Que sustenta nas mãos pesada maça
Com que abate no campo os inimigos,
Como abate a seara o rijo vento!
Traz consigo os selvagens da montanha
Que comem os seus mortos; nem consentem
Que jámais lhes esconda a dura terra
No seu avaro seio o frio corpo
Do doce pai, ou suspirado amigo.
Foi o segundo, que de si fez mostra,
O mancebo Pindó, que succedèra
A Cepé no lugar; inda em memoria
Do não vingado irmão, que tanto amava,
Leva negros penachos na cabeça;

São vermelhas as outras pennas todas,
Côr, que Cepé usára sempre em guerra.
Vão com elle os seus Tapes, que se affrontam
E que tem por injuria morrer velhos.
Segue-se Caitutú de regio sangue,
E de Lindoya irmão. Não muito fortes
São os que elle conduz; mas são tão dextros
No exercicio da frecha, que arrebatam
Ao verde papagaio o curvo bico,
Voando pelo ar! Nem dos seus tiros
O peixe prateado está seguro
No fundo do ribeiro. Vinham logo
Alegres Guanarís de amavel gesto.
Esta foi de Cacambo a esquadra antiga.
Pennas da côr do Céu trazem vestidas,
Com cintas amarellas; e Baldetta,
Desvanecido, a bella esquadra ordena
No seu jardim; até o meio a lança
Pintada de vermelho, e a testa e o corpo
Todo coberto de amarellas plumas,
Pendente a rica espada de Cacambo;
E pelos peitos ao través lançada

Por cima do hombro esquerdo a verde fxa,
De donde ao lado opposto a aljava desce.
N'um cavallo da côr da noite escura
Entrou na grande praça derradeiro
Tatú-Guaçú feroz, e vem guiando
Tropel confuso de cavalleria,
Que combate desordenadamente!
Trazem lanças nas mãos, e lhes defendem
Pelles de monstros os seguros peitos.
Revia-se em Baldetta o sauto Padre,
E fazendo profunda reverencia,
Fóra da grande porta recebia
O esperado Tedêo activo, e prompto,
A quem acompanhava vagaroso (5)
Com as chaves no cinto o Irmão Patusca,
De pesada, enormissima barriga.
Jámais a este o som da dura guerra
Tinha tirado as horas do descanso.
De indulgente moral, e brando peito,
Que penetrado da fraqueza humana
Soffre em paz as delicias desta vida,
Taes, e quaes nol-as dão; gosta das cousas,

Porque gosta, e contenta-se do effeito,
E nem sabe, nem quer saber as causas.
Ainda que talvez, em falta de outro,
Com grosseiras acções o povo exhorte,
Gritando sempre, e sempre repetindo,
Que do bom Pai Adão a triste raça
Por degráos degenera, e que este Mundo
Peiorando envelhece. Não faltava,
Pafa se dar principio á estranha festa,
Mais que Lindoya. Ha muito lhe preparam
Todas de brancas pennas revestidas
Festões de flores as gentís donzellas.
Cansados de esperar, ao seu retiro
Vão muitos impacientes a busca-a.
Estes de crespá Tanajura aprendem
Que entrára no jardim triste, e chorosa, (6)
Sem consentir que alguem a acompanhasse.
Um frio susto corre pelas veias
De Caitutú, que deixa os seus no campo,
E a irmã por entre as sombras do arvoredó
Busca co'a vista, e teme de encontral-a.
Entram emfim na mais remota e interna

Parte de antigo bosque, escuro, e negro,
Onde ao pé de uma lapa cavernosa
Cobre uma rouca fonte, que murmura,
Curva latada de jasmins e rosas.
Este lugar delicioso, e triste,
Cansada de viver, tinha escolbido
Para morrer a misera Lindoya!
Lá reclinada, como que dormia
Na branda relva, e nas mimosas flores ;
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um funebre cypreste, que espalhava
Melancolica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge
Pescoço e braços, e lhe lambe o seio.
Fogem de a yer assim sobresaltados,
E param cheios de temor ao longe;
E nem se atrevem a chamal-a, e temem
Que desperte assustada, e irrite o monstro,
E fuja, e apresse no fugir a morte.
Porém o déstro Caitutú, que treme
Do perigo da irmã, sem mais demora

Dobrou as pontas do arco, e quiz tres vezes
Soltar o tiro, e vacillou tres vezes
Entre a ira e o temor! Emfim sacode
O arco, e faz voar a aguda setta,
Que toca o peito de Lindoya, e fere
A serpente na testa, e a boca, e os dentes
Deixou cravados no visinho tronco!
Açouta o campo co'a ligeira cauda
O irado monstro, e em tortuosos gyros
Se enrosca no cypreste, e verte envolto
Em negro sangue o livido veneno!
Leva nos braços a infeliz Lindoya
O desgraçado irmão, que ao despertal-a
Conhece, com que dor! no frio rosto
Os signaes do veneno, e vê ferido
Pelo dente subtil o brando peito.
Os olhos, em que amor reinava, um dia,
Cheios de morte; e muda aquella lingua,
Que a surdo vento e aos échos tantas vezes
Contou a larga historia de seos males!
Nos olhos Caitutú não soffre o pranto
E rompe em profundissimos suspiros,

Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já tremula gravado
O alheio crime, e a voluntaria morte.
E por todas as partes repetido
O suspirado nome de Cacambo.
Inda conserva o pallido semblante
Um não sei que de magoado, e triste,
Que os corações mais duros enternece.
Tanto era bella no seu rosto a morte!
Indifferente admira o caso acerbo
Da estranha novidade ali trazido
O duro Balda; e os Indios, que se achavam
Corre co'a vista, e os animos observa.
Quanto póde o temor! Seccou-se a um tempo
Em mais d'um rosto o pranto, e em mais d'um peito
Morrêram suffocados os suspiros!
Ficou desamparada na espessura,
E exposta ás feras, e ás famintas aves,
Sem que algum se atrevesse a honrar seu corpo
De poucas flores, e piedosa terra.

Fastosa Egypcia, que o maior triumpho (7)
Temeste honrar do vencedor Latino,

Se desceste inda livre ao escuro reino,
Foi vaidosa talvez da imaginada
Barbara pompa do real sepulcro.
Amavel Indiana, eu te prometto
Que em breve a iniqua patria envolto em chamma
Te sirva de urna, e que misture, e leve
A tua, e a sua cinza o irado vento.
Confusamente murmurava em tanto
Do caso atroz a lastimada gente!
Dizem que Tanajura lhe pintára
Suave aquelle genero de morte,
E talvez lhe mostrasse o sitio, e os meios.
Balda, que ha muito espera o tempo e o modo
De alta vingança, e encobre a dor no peito,
Excita os póvos a exemplar castigo
Na desgraçada velha. Alegre em roda
Se ajunta a petulante mocidade
Co'as armas, que o acaso lhe offerece.
Mais neste tempo um Indio pelas ruas
Com gésto espavorido vem gritando,
Soltos, e arripiados os cabellos:
Fugí, fugí da mal segura terra

Que estão já sobre nós os inimigos.
Eu mesmo os vi, que descem do alto monte,
E vem cobrindo os campos; e se ainda
Vivo chego a trazer-vos a noticia,
Aos meus ligeiros pés a vida eu devo.
Debalde nos expomos neste sitio,
Diz o activo Tedêo; melhor conselho
E' ajuntar as Tropas no outro povo:
Perca-se o mais, salvemos a cabeça.
Embora seja assim: faça-se em tudo
A vontade do Céu; mas entretanto
Vejam os contumazes inimigos
Que não tem que esperar de nós despojos.
Falte-lhe a melhor parte ao seu triumpho.
Assim discorre Balda; e em tanto ordena,
Que todas as esquadras se retirem,
Dando as casas primeiro ao fogo, e o Templo.
Parte, deixando atada a triste Velha
Dentro de uma choupana, e vingativo
Quiz que por ella começasse o incendio.
Ouviam-se de longe os altos gritos
Da miseravel Tanajura. Aos ares

Vão globos espessissimos de fumo,
Que-deixa ensanguentada a luz do dia,
Com as grossas camáldulas á porta,
Devoto, e penitente os esperava
O Irmão Patusca, que ao rumor primeiro
Tinha sido o mais prompto a pôr-se em salvo,
E a desertar da perigosa terra.
Por mais que o nosso General se apresse,
Não acha mais que as cinzas inda quentes,
E um deserto, onde ha pouco era a Cidade!
Tinham ardido as miseras choupanas
Dos pobres Indios, e no chão cahidos
Fumegavam os nobres edificios,
Deliciosa habitação dos Padres.
Entram no grande Templo, e vêm por terra
As imagens sagradas. O aureo throno, (8)
O throno, em que se adora um Deos immenso,
Que soffre, e não castiga os temerarios,
Em pedaços no chão. Voltava os olhos
Turbado o General: aquella vista
Lhe encheu o peito de ira, e os olhos de agua;
Em roda os seus fortissimos guerreiros

Admiram espalhados a grandeza (9)
Do rico Templo, e os desmedidos arcos,
As bases das firmissimas columnas;
E os vultos animados, que respiram.
Na abobada o artifice famoso
Pintára . . . mas que intento! as roucas vozes
Seguir não podem do pincel os rasgos.

Genio da inculta America, que inspiras
A meu peito o furor, que me transporta,
Tu me levanta nas seguras azas.
Serás em paga ouvido no meu canto;
E te prometto, que pendente um dia
Adorne a minha lyra os teus altares.

FIM DO QUARTO CANTO.



NOTAS DO CANTO QUARTO.

(1) Os Jesuitas, que hoje negam altamente a verdade de factos tão evidentes, faziam em outro tempo ostentação disto mesmo. Os versos seguintes são do já citado Jesuita *Vanier*, na digressão a respeito dos Indios do Paraguay. *Præd. rust. xiv.*

..... *arma, ducesque paratos*
Semper habent, Martisque truces formantur in usus.
Hæ operum requies, sacris jam ritè peractis,
Timpanaque, & lituos festis audire diebus,
Et peditum turmas, equitumque videre sub armis.

(2) O Marechal D. Michel Angelo de Blasco, engenheiro mór do Reino:

(3) Balda.

(4) Rheed. *Ericû mal.* 2, p. 53, tit. 31. Veja-se *Linæ. Species plantarum.* Petandr. Monog.

(5) Este retrato é tirado ao natural de um leigo da Companhia, que o auctor conheceu.

(6) Os Indios viviam na maior miseria, e apenas tinham as cousas necessarias absolutamente para a vida. Os Padres porém viviam todos na abundancia

e tinham jardins deliciosos, onde recolhiam os espiritos cansados de trabalhar na vinha do Senhor.

(7) Cleopatra.

(8) Os nossos ainda conseguiram salvar o Templo, do qual se remetteo a planta e o prospecto á S. M. Os Padres tinham mandado despedaçar as imagens, e reduzir á pequenas partes o Sacrario:

(9) O General não se podia persuadir, que os riquissimos ornamentos tivessem sido bordados em aquelle Paiz, até que se lhe mostrou um, que foi achado junto á Sacristia, ainda imperfeito no tear.





CANTO QUINTO

Na vasta e curva abobada pintára (1)
A dextra mão do artífice famoso,
Em breve espaço, e villas e cidades,
E provincias e reinos. No alto solio
Estava dando leis ao Mundo inteiro
A Companhia. Os sceptros e as corôas,
E as tiaras, e as purpuras em torno
Semeadas no chão. Tinha de um lado,
Dadivas corruptoras; do outro lado
Sobre os brancos altares suspendidos
Agudos ferros, que gotejam sangue.
Por esta mão ao pé dos altos muros

Um dos Henriques perde a vida e o reino;(2)
E cahe por esta mão, oh Céos! de balde
Rodeado dos seus o outro Henrique, (3)
Delicia do seu povo, e dos humanos.
Principes, o seu sangue é vossa offensa;
Novos crimes prepará o horrendo monstro.(4)
Armai o braço vingador; descreva
Seus tortos sulcos o luzente arado
Sobre o seu throno; nem aos tardos netos (5)
O lugar, em que foi, mostrar-se possa.
Viam-se ao longe errantes e espalhados
Pelo mundo os seus filhos ir lançando
Os fundamentos do esperado imperio,
De dous em dous; ou sobre os coroados (6)
Montes do Tejo; ou nas remotas praias,
Que habitam as pintadas Amasonas,
Por onde o Rei das aguas escumando (7)
Foge da estreita terra, e insulta os mares.
Ou no Ganges sagrado; ou nas escuras
Nunca de humanos pés trilhadas serras,
Aonde o Nilo tem, se é que tem fonte. (8)
Com um gesto innocente aos pés do throno

Via-se a Liberdade Americana,
Que arrastando enormissimas cadeias,
Suspira, e os olhos, e a inclinada testa
Nem levanta, de humilde, e de medrosa. (9)
Tem diante riquissimo tributo,
Brilhante pedraria, e prata, e ouro,
Funesto preço porque compra os ferros.
Ao longe o mar azul, e as brancas velas, (10)
Com estranhas divisas nas bandeiras,
Denotam que aspirava ao senhorio,
E da navegação, e do commercio,
Outro tempo, outro clima, outros costumes.
Mais além tão diversa de si mesma (11)
Vestida em larga roupa fluctuante,
Que distinguem barbáricos labores,
Respira no ar Chinez o molle fasto
De asiatica pompa; e grave, e lenta
Permite (12) aos Bonzos (13), apesar de Roma (14),
Do seu Legislador o indigno culto. (15)
Aqui entrando no Japão fomenta
Domesticas discordias. Lá passeia
No meio dos estragos, ostentando

Orvalhadas de sangue as negras roupas.
Cá desterrada emfim dos ricos portos,
Voltando a vista ás terras, que perdêra, (16)
Quer pisar temeraria e criminosa . . . (17)
Oh Céos! que negro horror! Tinha ficado
Imperfeita a pintura, e envolta em sombras.
Tremeo a mão do artifice ao fingil-a,
E desmaiáram nó pincel as cores.
Da parte opposta, nas soberbas praias
Da rica Londres tragica, e funesta,
Ensanguentado o Támea esmorece,
Vendo a conjuração perfida e negra, (18)
Que se prepara ao crime; e intenta, e espera
Erguer aos Céos nos inflammados hombros,
E espalhar pelas nuvens denegridos
Todos os grandes, e a famosa sala.
Por entre os troncos de umas plantas negras,
Por obra sua, viam-se arrastados
A's ardentes arêas africanas
O valor, e alta gloria Portugueza.
Ai ! mal aconselhado, quanto forte,
Generoso Mancebo! eternos lutos

Preparas á chorosa Lusitania:
Desejado dos teus, a incertos climãs
Vás mendigar a morte, e a sepultura,
Já satisfeitos do fatal designio,
Por mão de um dos Filippes, affogavam
Nos abysmos do mar, e emmudeciam (19)
Queixosas linguas, e sagradas bocas
Em que ainda se ouvia a voz da Patria.
Crescia o seu poder, e se firmava
Entre surdas vinganças. Ao mar largo
Lança do profanado occulto seio
O irado Téjo os frios nadadores.
E deixa o barco, e foge para a praia
O pescador, que attonito recolhe
Na longa rede o pallido cadaver
Privado de sepulcro. Em quanto os nossos
Apascentam a vista na pintura,
Nova empreza, e outro genero de guerra
Em si revolve o General famoso.
Apenas esperou que ao Sol brilhante
Désse as costas de todo a opaca terra;
Precipitou a marcha, e no outro povo

Foi surprender os Indios. O cruzeiro,
Constellação dos Europeos não vista,
As horas declinando-lhe assignala.
A corada manhã serena, e pura
Começava a bordar nos horizontes
O Céu de brancas nuvens povoado,
Quando, abertas as portas, se descobrem
Em trages de caminho ambos os Padres,
Que mansamente do lugar fugiam,
Desamparando os miseráveis Indios,
Depois de expostos ao furor das armas.
Lobo voraz, que vai na sombra escura
Meditando traições ao manso gado,
Perseguido dos cães, o descuberto
Não arde em tanta colera, como ardem
Balda, e Tedêo! A soldadesca alegre
Cérca em roda o fleumatico Patusca,
Que próvido de longe os acompanha,
E mal se move no jumento tardo.
Pendem-lhe dos arções de um lado e de outro
Os paios saborosos, e os vermelhos
Presuntos europeos; e a tiracolo

Inseparavel companheira antiga
De seus caminhos a borrraxa pende.
Entra no povo, e ao Templo se encaminha
O invicto Andrade; e generoso em tanto
Reprime a militar licença, e a todos
Co'a grande sombra ampara; alegre, e brando
No meio da victoria. Em roda o cércam,
(Nem se enganaram) procurando abrigo
Chorosas mães, e filhos innocentes,
E curvos pais, e tímidas donzellas
Socegado o tumulto, e conhecidas
As víz astucias de Tedêo, e Balda,
Cahe a infame Republica por terra,
Aos pés do General as toscas armas
Já tem deposto o rude Americano,
Que reconhece as ordens, e se humilha,
E a imagem do seu Rei prostrado adora.

Serás lido Uruguay. Cubra os meus olhos
Embora um dia a escura noite eterna.
Tu vive, e goza a luz serena, e pura.

Vai aos bosques de Arcadia, e não receies
Chegar desconhecido áquella arêa.

Alli de fresco entre as sombrias murtas
Urna triste a Mirêo não todo encerra.
Leva de estranho Céu, sobre elle espalha
Co'a peregrina mão barbaras flores.
E busca o successor, que te encaminhe
Ao teu lugar, que ha muito que te espera.

FIM DO QUINTO E ÚLTIMO CANTO.



NOTAS DO CANTO QUINTO.

(1) As façanhas dos Jesuitas não estavam sepultadas só no Uruguay. Quem se admirar da pintura deste Templo, considere attentamente a que elles tem na Igreja do seu Collegio Romano, e na da Casa Professa, que com estar eubertas da maseara da Religião, não deixam de ser ainda mais soberbas, e insultantes.

(2) Henrique III, assassinado por Fr. Jacques Clemente. Quem ha que ignore quanta parte tiveram nisto os Jesuitas? É publico o processo do P. Guignard, e quanto a Companhia defende ainda hoje este seu digno filho. Vejam-se os seus Authores, e por todos o Jovency.

(3) Na morte de Henrique IV, soube-se esconder melhor a mão Jesuitica; mas não se soube esconder nas duas occasiões antecedentes, em que se tinha intentado o mesmo parricidio. O Padre Varade, Superior da Companhia em Paris, foi quem desencaminhou ao miseravel Barriere: levou-o ao seu cubiculo, deitou-lhe a sua benção, confessou-o, deo-lhe depois a communhão, etc. Os Jesuitas no Col-

legio, de Clermont, e na sua Igreja de Santo Antonio, por meio de praticas, conferencias, meditações, e exercicios espirituaes corromperam o espirito de Chatel.

(4) Tragam-se á memoria a tarde de 5 de Janeiro, e a noite de 3 de Setembro tão funestas para França e Portugal, e que podiam cubrir de luto estas duas Monarchias.

(5) O throno da Companhia está em Roma. Lá é o centro do seu poder. Alli recebe o seu Geral os avisos do que se passa em todas as partes do Mundo: e dalli com o maior despotismo envia as suas ordens ao fim da terra. Exterminal-a das outras Provincias é fazer-lhe guerra pela rama: é necessario cortar-lhe a raiz. Ora os thesouros das duas Indias ajudavam muito a sustentar o credito dos Jesuitas em Roma. Affortunadamente as presentes disposições todas annunciam a proxima total extinção daquelle Corpo.

(6) Os Jesuitas em Portugal eram chamados os Apostolos: e escrupulosamente observavam a exterioridade do *misito illos binos*.

(7) O Rio das Amazonas por uma boca de oitenta leguas sahe encanado com tal força, que lança por muitas leguas ao mar agua doce.

(8) Os Jesuitas até se jactam nas suas Hístorias de ter descoberto a origem do Nílo.

(9) Não ha palavras, que expliquem bastantemente a sujeição, em que viviam aquelles Indios. Vejam-

se os fragmentos das Cartas do Conde de Bobadela citadas na *Republica*, etc.

(10) Os Jesuitas do Brasil tinham uma fragata magnifica, em que o Provincial sahia todos os annos a titulo de visitar a Provincia ; porém na realidade era a que fazia a maior parte do commercio, que aquelles portos tem entre si. Em quanto a fragata recebia carga, estavam ociosas todas as outras embarcações; sendo os fretes daquella mais caros, a titulo de ir a fazenda mais segura. Ora os Jesuitas nas Alfandegas nunca pagaram direitos. O seu lucro era immenso. Para se conseguir melhor este fim, espalharam pelo povo uma profecia do seu Padre Anchieta, que aquella fragata nunca se perderia. Encalharam-na finalmente, e fizeram outra, que custou cincoenta mil cruzados. E sendo-lhes necessario perpetuar aquella santa impostura, mandaram pregar na nova algumas taboas da velha : e persuadiram aquelles bons negociantes, que bastava aquella parte para communicar a virtude ao todo. O Author vio muitas vezes esta fragata, e entrou nella. Trazia flamula, e bandeira com a insignia da Companhia; e tinha de mais a mais excellente artilharia. Ao entrar, e sahir dos portos recebia todas as honras, que se fazem ás náos do Rei.

(11) Os Jesuitas da China no anno de 1645 aproveitaram-se da divisão daquelle grande Imperio, entre os dous pretendentes, para o entregar ao Kam dos Tartarós. Foram em premio elevados á dignidade de Mandarins, e ornados com os ricos ves-

tidos, e colares, que se podem ver na estampa, que nos deixou o P. Bonanino *Catalogo dos Religiosos. &c.*

(12) E de mais a mais o servirem-se para nomear o verdadeiro Deos, das vozes *Tien Ceo*, e *Xanti* Supremo Imperador: e fazerem certas oblações aos seus defuntos.

(13) Sacerdotes da China.

(14) E bem a pezar della, que em fim cansou de lutar por mais de um seculo com a animosidade dos Jesuitas. O fruto, que se tirou dos Decretos das Sagradas Congregações publicados em 1645, foi o que tirou Monsig. Maigrot em 1693, o Cardial de Tournon em 1704, Clemente XI em 1710, Benedicto XIII em 1727, Clemente XII em 1734, Benedicto XIV em 1742. Com tudo isto ainda hoje não cessam de repetir que são a guarda pretoriana do Papa; e o mais é que fallam verdade :

*En ses Pretoriens Rome eut autant des traitres,
Ils marchandaiient l'Empire, e lui donaiient des
maitres.*

Le Philosophe de Saus-souci dans l'Épître á Darget.

(15) Confucio.

(16) *Qualia forte dotent dites Orientis ad oras.
..... erepta... sibi regna*

Vanier. s upr.

(17) Os Jesuitas com as suas restricções mentaes não duvidaram ao principio calcar o crucifixo, por

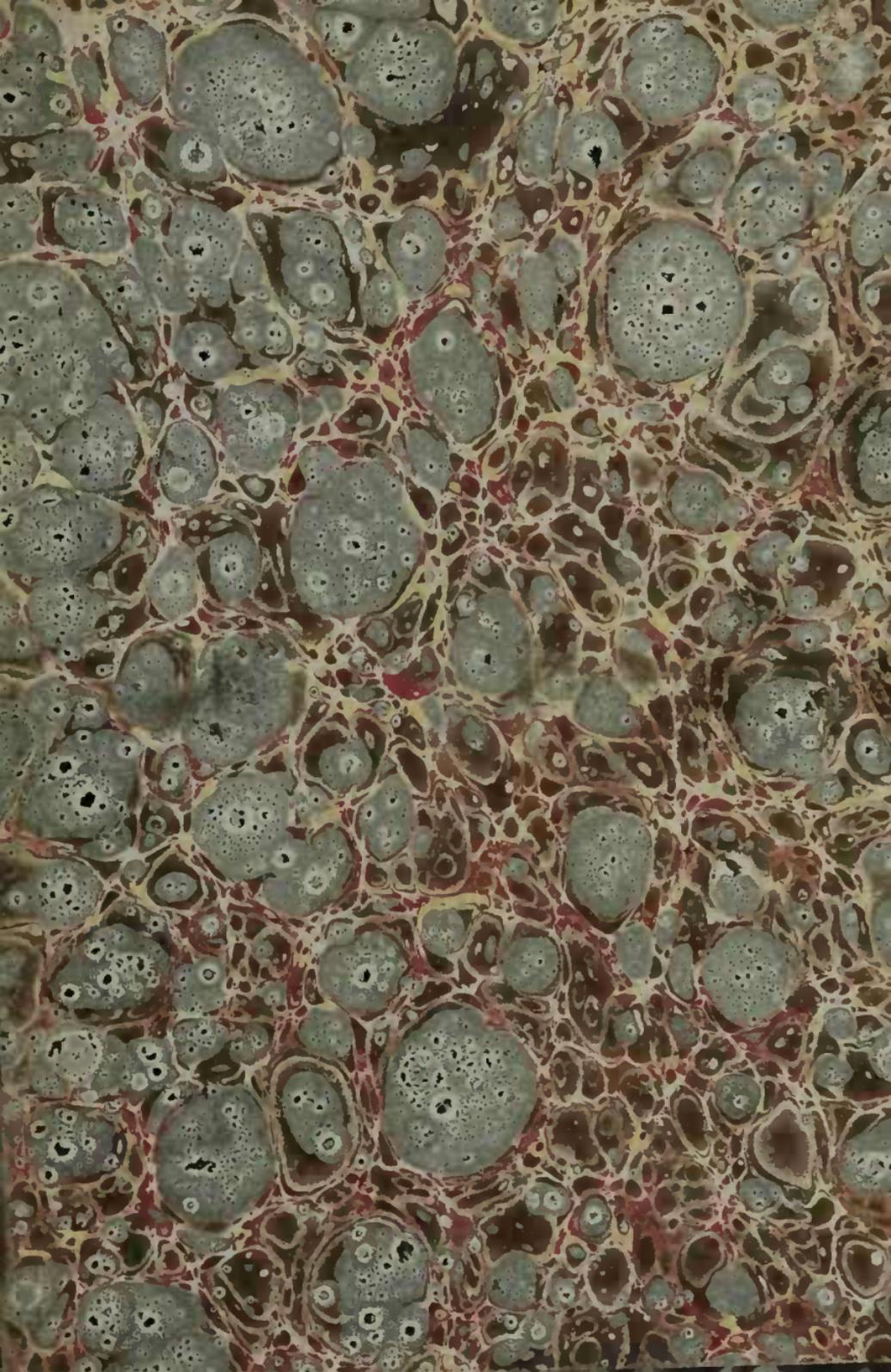
não perderem aquelle riquissimo commercio. Quem quizer fazer conceito da extensão deste, e de outras curiosidades nesta materia, lêa as viagens de Mr. Duquesne mandado por Luiz XIV ás Indias Orientaes. Tom. 3.º pag. 84.

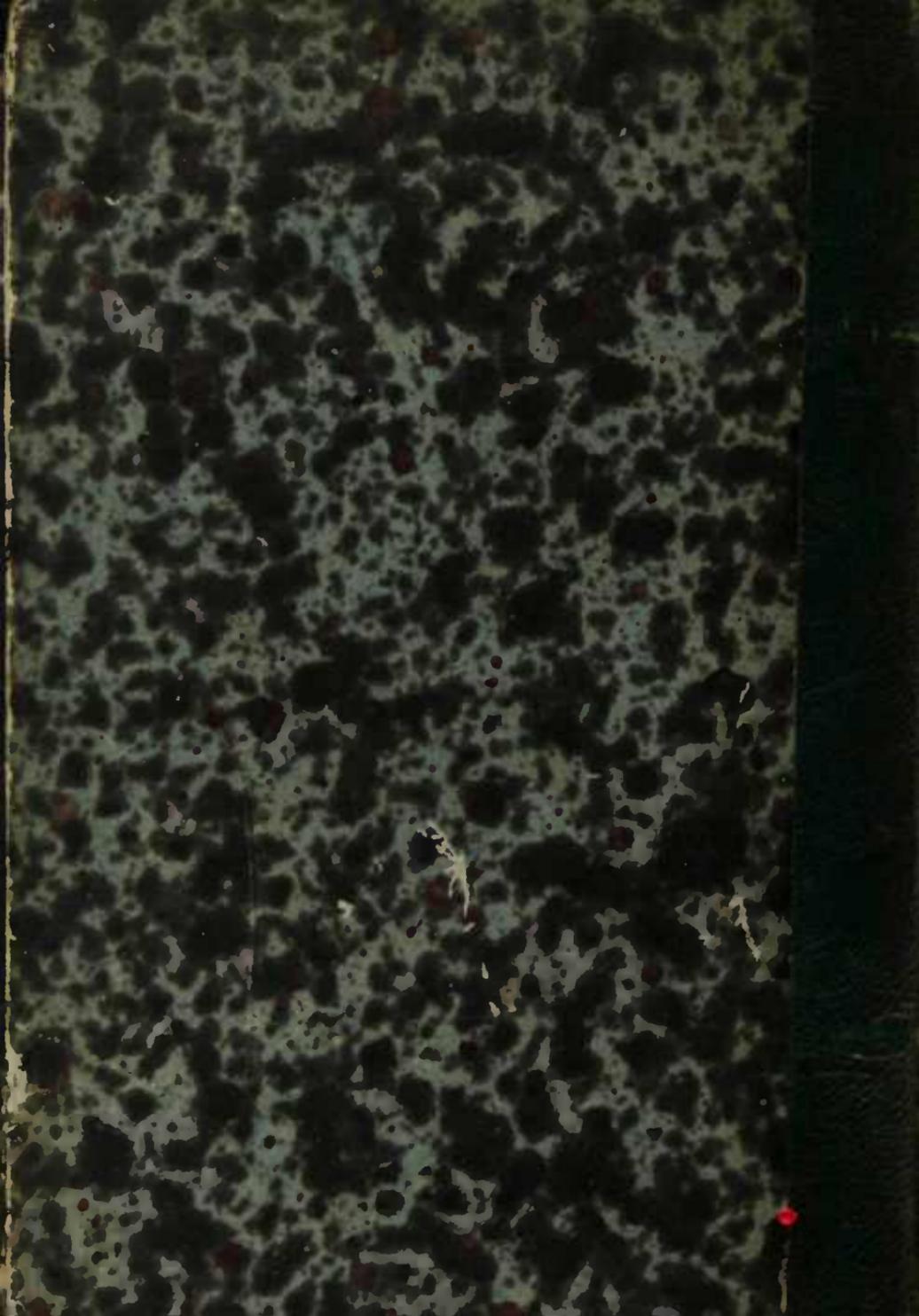
(18) Os Padres Garnet, e Oldecorne réos convictos, e confessos da conjuração da polvora.

(19) Veja-se a *Deducção Chronologica*, obra que servirá de epoca á restauração das Letras em Portugal; monumento de zelo e de fidelidade.









BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).